

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS – CCL
CURSO DE JORNALISMO**

ALINE FATIMA DA SILVA

**O CAFÉ ESPECIAL E AS NOVAS FORMAS DE CONSUMIR
CAFÉ**

São Paulo

2019

ALINE FATIMA DA SILVA

O CAFÉ ESPECIAL E AS NOVAS FORMAS DE CONSUMIR CAFÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à escola de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Eduardo Sandano Santos

São Paulo

2019

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

São Paulo

2019

Link do site: <https://www.areinvencaodocafe.com/>

Última alteração: 13 de novembro de 2019

RESUMO

O café está presente no Brasil desde os tempos de colônia espalhado por diferentes regiões do país. Um novo café vem ganhando fama e se instalando no cotidiano do brasileiro, o chamado café especial. Este trabalho tem o objetivo de mostrar o que é esse novo café e como ele é capaz de transformar a vida das pessoas ao seu redor. Através da produção de um jornalismo mais humanizado onde os personagens assumem o papel de contar sobre o café e suas histórias com ele. E o desenvolvimento de uma narrativa transmidiática online com base nos depoimentos e experiências.

Palavras-chave: café; café especial; reportagem; mídia

ABSTRACT

Coffee has been present in Brazil since colony times spread across different regions of the country. A new coffee is gaining fame and settling in the daily life of Brazilians, the so-called special coffee. This paper aims to show what this new café is and how it is capable of transforming the lives of the people around you. Through the production of a more humanized journalism where the characters assume the role of telling about coffee and its stories with it. And the development of an online transmedia narrative based on the testimonials and experiences.

Keywords: Coffee; specialty coffee; reportage; media

AGRADECIMENTOS

Agradeço então aos meus pais Cícero e Márcia sem eles nenhuma parte do meu sonho de me tornar jornalista teria sido possível. Sem todo o esforço do meu pai trabalhando e fazendo horas extras em uma fábrica eu jamais teria conseguido estudar em uma universidade como o Mackenzie. Minha mãe foi a principal responsável para que eu tivesse forças para sair do ABC paulista e chegar até São Paulo para a aula todos os dias desses quatro anos. Ela sempre doou o seu tempo para me ajudar no que eu precisasse, desde marmitas até mesmo dinheiro para a passagem. Vocês dois são o meu maior exemplo de vida, o meu maior orgulho e a minha maior inspiração para continuar.

Ao meu orientador Carlos Sandano o meu mais sincero obrigado. Ele foi o responsável por me guiar e retirar de mim o meu melhor neste trabalho. Obrigada por cada orientação, correção e sensação de segurança que você me ofereceu durante toda a nossa caminhada juntos esse ano. Agradeço também a todos os professores que me deram aula nesses quatro anos. Cada um de vocês a sua maneira me mostrou a complexidade e grandiosidade do jornalismo e o que significa ser jornalista. Obrigada por cada porção de conhecimento e experiência que dividiram comigo.

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem o apoio de cada um dos entrevistados. Obrigada por aceitarem dividir comigo suas histórias e suas rotinas.

Não poderia deixar de reservar um espaço para agradecer aquelas que foram o meu maior presente nesses quatro anos. Á Laís Melato, Laura Marcondes, Lorena Trevelin, Raquel Paiva, Victória Anhesini e Victória Ferreira meu obrigado por me aceitarem e passarem comigo cada momento da nossa vida universitária.

Por fim agradeço a Rodrigo Barros por todo o apoio. Você viu a maior parte das minhas crises de choro e dedicou seu tempo para me acompanhar nas entrevistas várias vezes. Obrigada por todo o seu companheirismo e carinho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CAFÉ ESPECIAL.....	13
2.2 GRANDE REPORTAGEM	14
2.3 NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA	15
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	17
3.1 PRODUÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	22
APÊNDICES.....	24

*“Não fui eu que lhe ordenei”? Seja forte e corajoso!
Não se apavore, nem se desanime [...]”.*

(Josué 1:9)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho embasa a realização de uma reportagem sobre o café especial e as pessoas que a ele estão ligadas. Mostrando suas diferenças em relação ao café tradicional e como estabelece uma relação afetiva com todos que o conhecem. O café especial surge principalmente após a chamada “terceira onda do café” um movimento que trouxe ao mundo uma nova forma de se relacionar com a bebida.

Desde quando chegou ao Brasil em 1727 o café passou a ser parte importante da vida do brasileiro. A partir de então ele passou a definir a paisagem dos vales e morros principalmente da região sudeste do país. Tornou-se tão importante que chegou a nomear um dos períodos da nossa república velha.

Atualmente o Brasil é o maior produtor e exportador mundial do grão. Grande parte da produção está concentrada na região sul do país, sendo o estado de Minas Gerais o maior responsável pela produção do grão arábica no país de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os cafés especiais são produzidos a partir de grãos com processos de produção totalmente diferenciados dos tradicionais. Seu objetivo é entregar uma bebida final muito mais complexa e aromática do que a conhecida popularmente. Além do sabor seu diferencial também está na maior valorização de quem se encontra em sua cadeia de produção e no surgimento de novas profissões como o barismo.

O café em muitos casos é um agente que ajuda a contar a história de muitas famílias que cresceram a partir da produção do grão. Quando já em forma de bebida o café permanece intimamente ligado ao cotidiano das pessoas. Muitas transformaram o apreço pelo café em profissão, seja se especializando nas diversas formas de preparo tornando-se baristas ou donos de cafeterias especiais até a produção de conteúdo específico sobre café em blogs e sites especializados.

A xícara diária do escuro líquido transformou-se de um simples ato em um momento simbólico da rotina brasileira. Cerca de 97% da população o tem presente em seu dia a dia. É possível supor até mesmo que ele tenha passado a ser uma espécie de base para a interação social entre os indivíduos, quem nunca ouviu a frase “*vamos tomar um café para conversar?*”.

Quando se olha para o cenário do café especial a interação social em volta do mesmo se torna ainda mais evidente. As reuniões de Coffee Lovers, como são

chamados os apaixonados por Café, não acontecem apenas em torno de uma mesa com xícaras de café como também ele se torna o principal assunto a ser discutido.

Com base neste contexto, a pergunta problema deste projeto é: Uma grande reportagem pode transmitir toda a complexidade que o universo do café especial possui?

Esse projeto visa atingir o objetivo principal de realizar uma grande reportagem que mostre ao leitor o que é o café especial e como ele é capaz de transformar a vida de quem por ele é envolvido de forma transmidiática.

Outros objetivos foram estudados para ser possível chegar à um produto final completo, sendo eles:

- Compreender como é construída estrutura narrativa de uma grande reportagem;
- Entrevistar pessoas que têm suas vidas ligadas de alguma forma ao café;

Uma reportagem que aborde o assunto pode atrair mais pessoas para o café especial. O leitor poderá conhecer mais sobre o mundo do café e descobrir qual a origem e como é feita sua bebida. O produto também dará mais visibilidade para as pessoas que dedicam suas vidas na busca por novas descobertas que acrescentem ainda mais qualidade ao café. Mostrando assim para o grande público que mais do que uma grande commodity, o café também é produto humano, resultado da dedicação diária de muitas famílias.

Em relação à metodologia a análise de pesquisas divulgadas pelos órgãos a ABIC (Associação Brasileira de Café) e CECAFÉ (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil). Para a maior compreensão do cenário do café como um todo no Brasil. O livro “A história do Café” de Ana Luísa Martins, foi a primeira leitura iniciada para que fosse possível entender todas as etapas percorridas pelo café desde sua descoberta no século VII até os dias atuais. Obras como “Jornalismo literário” de Felipe Pena, “A Grande Reportagem” de Cíntia Charlene da Silva e Glória Maria de Oliveira Baltazar, “Terceira onda do café: base conceitual e aplicações” de Elisa Guimarães e “O turning point da grande reportagem multimídia” de Raquel Longhi foram usadas como referência.

O trabalho prático foi realizado através da visita a diversas cafeterias que servem cafés especiais, bem como aos eventos promovidos por elas sobre o

assunto. Como a semana de palestras sobre café especial organizada pela Onnie Coffee, o Festival do Café no triângulo SP e os cuppings abertos gratuitos da Um Coffee Co. Dentro das cafeterias foram entrevistados desde baristas até proprietários dos estabelecimentos. Três fazendas produtoras de pequeno, médio e grande porte respectivamente foram visitas para conhecer passo a passo como cada uma produz seus cafés. Assim como produtoras de conteúdo sobre cafés especiais foram consultadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Café especial

Desde sua descoberta o café tem movimentado o mundo. Como descrito por Martins (2008) o fruto do café ao longo da história tem desencadeado uma intensa mobilização de homens, máquinas, economias, sociedades e políticas, definindo assim uma parte considerável dos destinos do mundo.

O Brasil é um dos países que teve sua história definida pelo café. “As safras generosas nascidas dos cafezais brasileiros sustentaram o Império, fizeram a República e hoje geram divisas significativas para a economia do país” (MARTINS, 2008, p.9).

O nascimento do termo café especial é datado de 1978. Ele teria sido utilizado pela primeira vez por Erna Knutsen, fundadora da Knutsen Coffees em uma conferência internacional de café realizada na França. E seriam cafés originados de microclimas especiais que produziram grãos com perfil sensorial único/exclusivo. (RHINEHART, 2009). Ainda hoje esse é o conceito utilizado pela SCA (Specialty Coffee Association), a mesma utiliza uma metodologia específica para a classificação que envolve uma escala de 0 a 100 pontos. Apenas os cafés cujos atributos sensoriais pontuam acima de 80 pontos são considerados especiais.

No Brasil após a criação pela ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café) do selo de pureza do café em 1989 e o programa de qualidade do café em 2004, as empresas passaram a se interessar em investir na produção e comercialização dos cafés especiais. (GUIMARÃES, 2016)

Quando se trata do consumo de café logo o termo “ondas do café” aparece. Ele surgiu originalmente em 2002 pela barista Trish Skeie, em um artigo intitulado “*Norway and Coffee*” publicado em um boletim de notícias de uma aliança comercial da SCA. De acordo com Skeie existiam três movimentos que influenciaram o mercado do café e o consumo da bebida, cada um com filosofias e contribuições próprias. Esses movimentos, as “ondas” se sobrepõem uma à outra de forma a ocasionar o movimento seguinte.

De acordo com Guimarães (2016) a primeira onda acontece no período pós-guerras, estando ligada ao aumento exponencial da bebida e as revoluções na forma processar e comercializar o produto. Até então com de baixa qualidade. A segunda onda seria uma reação à baixa qualidade do produto oferecido pela onda anterior.

Sendo marcada pelo surgimento das primeiras definições de café especial e pela popularização do consumo da bebida em cafeterias. Por último a Terceira onda é marcada pela percepção do café como produto artesanal.

Desta forma, a bebida torna-se exclusiva e singular, motivo pelo qual é incentivado seu consumo sem aditivos, como açúcar ou chocolate, que mascaram suas notas aromáticas e de sabor, tão desejadas e trabalhadas ao longo da cadeia. (GUIMARÃES, 2016, p.60)

A nova forma de pensar o café levou à uma série de melhorias em todas as etapas da cadeia produtiva, do plantio à extração. “Ganha especial destaque na Terceira Onda o barista, percebido agora como profissional de alta qualificação, com amplo conhecimento acerca da origem, torra, perfil sensorial e extração da bebida”. (GUIMARÃES, 2016 p. 65).

2.2 Grande Reportagem

Segundo Silva e Baltazar (2013 p.20) enquanto a notícia está presente no dia a dia de todo jornalista respondendo perguntas básicas, a reportagem expõe os bastidores da notícia. De acordo com Lima (2004, online) ela busca não deixar o público carente de meios para compreender o tempo, causas e origens dos fenômenos que presencia no texto.

Para Lima a grande-reportagem pode ser compreendida como uma abordagem multiangular da compreensão da realidade. Ela sai da abordagem linear característica das notícias do dia a dia, o trabalho de apuração vai ganhando limites mais amplos. Ainda segundo Lima a reportagem não serve apenas para montar um registro dos fatos. Ela irá discutir narrativamente temas simples ou complexos, servindo ao propósito de iluminar um tema, trazendo à tona aspectos pouco vistos ou compreendidos.

É comum que uma grande-reportagem seja escrita utilizando-se das técnicas do chamado jornalismo literário. De acordo com Souza et al. (2011), quando se fala sobre a chamada literatura não ficcional, existe uma junção quase simbólica da forma de fazer jornalística com a de expressar literária. Pena (2008) irá dizer que o jornalismo literário significa ultrapassar os limites do jornalismo tradicional, proporcionando visões amplas da realidade. Rompendo a linha burocrática do lead, garantindo assim perenidade e profundidade aos relatos.

De todas as formas de expressão do jornalismo, Lima (2004) irá dizer que é o jornalismo literário que melhor utiliza o potencial da grande reportagem. De acordo com ele a reportagem e o jornalismo literário se combinam e se adequam, somando um conteúdo sólido com uma narrativa poderosa. A grande reportagem deste modo pode ser entendida como um braço do jornalismo literário.

Não existe um conjunto de regras a serem seguidas quando se trata de jornalismo literário e grande-reportagem. A construção de uma obra dentro dessa classificação envolve o estilo de escrita do autor que irá decidir enquanto constrói seu texto qual técnica inserir ou não.

2.3 Narrativa Transmidiática

A definição do conceito de narrativa transmidiática é feita por Henry Jenkins em seu livro *Cultura da Convergência*, publicado no Brasil pela primeira vez em 2008. A obra aborda como diferentes tipos de mídia agregam e transformam uma história. “Uma história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2008, p. 135).

De acordo com Jenkins cada parte de uma história pode ser contado de uma maneira diferente, criando assim uma narrativa complexa e mais completa. Segundo Longhi (2014) a grande reportagem multimídia se destaca como o lugar onde o jornalismo online mais tem explorado as possibilidades de convergência de linguagens.

o avanço na exploração e utilização das características do meio, aliados ao desenvolvimento das ferramentas de criação e a uma preocupação formal com o texto jornalístico, resultaram em produtos de qualidade crescente, fato atestado pela ampla repercussão da grande reportagem multimídia no jornalismo digital. (LONGHI, 2014 p. 18)

Segundo Pernisa Júnior (2010) a construção narrativa dentro do jornalismo deve ser feita de forma diferenciada de modo que uma estrutura maior exista por trás. “Nota-se que a construção é feita basicamente por meio de links, onde cada um destes remete a algo que está fora do interesse principal de seu foco de atenção.” (PERNISA JÚNIOR, 2010, p. 7-8).

Desta forma cada parte menor da matéria através de uma angulação precisa se ligar às outras, formando assim uma estrutura maior que pode ou não ser vista

pelo usuário. Essa técnica permite ao leitor uma imersão maior no conteúdo, já que o mesmo lhe é apresentado de diferentes formas e focando em diferentes pontos de vista do mesmo assunto.

No Brasil é possível observar algumas narrativas transmidiáticas no site UOL TAB. O portal traz narrativas semanais que se utilizam de elementos como Gifs, banners, vídeos, infográficos e outros recursos para compor a estrutura completa. Para a produção deste projeto algumas foram usadas como referências. Entre elas “Gente Branca” (NASCIMENTO, 2018) que aborda o que pessoas brancas podem fazer para combater o racismo no dia a dia. “Nas mãos da Máfia” (NADDEO, 2019) que aborda a crise de refugiados atual e como ela favorece que pessoas caiam nas mãos de organizações criminosas. A principal referência veio do dossiê online da revista SuperInteressante sobre Inteligência Artificial produzido pela Abril Branded Content e apresentado pela Hbo na ocasião do lançamento da série Westworld. Elementos como a animação atrás do título e a cor de fundo diferente em cada bloco de texto foram usados na construção do produto. O dossiê traz blocos menores de texto e trabalha bem a divisão entre eles através do destaque nos títulos.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1 Produção da grande reportagem

A peça desenvolvida é uma narrativa transmidiática que busca apresentar o leitor ao chamado café especial. Tendo como objetivo mostrar o que ele é e quais são suas diferenças no modo de produção e de consumo. Assim como apresentar personagens com suas vidas diretamente ligadas ao café e como eles vivem em função do mesmo.

Para a realização da pauta me concentrei em ir aos locais responsáveis na maioria das vezes por apresentar o café especial para as pessoas, às cafeterias. A maioria das pessoas que trabalham nos balcões chegaram lá após terem cruzado com o café em algum momento enquanto exerciam suas antigas profissões. São raros os casos de baristas que sempre quiseram exercer a função. Antes de chegar nelas, no entanto, procurei buscar alguém que vivesse de produzir conteúdo sobre café e principalmente sobre café especial. Foi através da internet que conheci o blog Cappuccino e Cia e sua autora Littiene Andriguetti. Em uma manhã tomando cafés juntas ela me apresentou oficialmente ao café especial, falando sobre referências na área e sua rotina de produção de conteúdo. Littiene se formou em direito e tinha a mesma relação com o café que a maioria dos brasileiros. Foi após a gravidez que ela decidiu começar a transformar a paixão em café em uma nova profissão.

A partir de uma indicação dada por ela, visitei minha segunda cafeteria de cafés especiais a Octávio Café e lá entrevistei o barista Bruno Chagas. Ele também nunca tinha pensado em trabalhar com café, sua formação profissional foi o design gráfico. Bruno foi um dos principais responsáveis por me fazer entender ainda que de maneira superficial o que realmente define um café especial assim como o que de fato é um perfil sensorial. A paixão apresentada por ele fez com eu me sentisse mais entusiasmada pelo tema e começasse realmente a ficar conectada com ele.

Com um primeiro entendimento sobre o que era o café especial e como ele é produzido o foco passou a ser visitar fazendas de café. Nelas o objetivo era observar como elas funcionam e registrar esse processo em fotos para ilustrar a reportagem. Visitar as fazendas foi à parte mais difícil do processo de apuração. A primeira dificuldade foi encontrar fazendas dispostas a permitirem a visita e as fotos. Outra dificuldade foi a questão financeira, duas fazendas cobravam pelas visitas. Arcar com despesas como combustível, pedágios e o preço das visitas foi um dos maiores

desafios, assim como conseguir ajuda de um “motorista” para me ajudar a chegar às fazendas.

Ao todo três fazendas de pequeno, médio e grande porte respectivamente foram visitas. Apenas uma delas a Campo Místico possui o foco total na produção de cafés especiais, junto com um grupo de pessoas que participaram da visita guiada um dia inteiro foi dedicado à andar, conhecer, e participar de cada fase da produção do café da fazenda. Outra visita aos donos da Campo Místico Valmor Oliveira e Adriana Freddi foi feita posteriormente, desta vez no seu escritório e local de torra no bairro de Santana em São Paulo. Foi a experiência e conhecimento proporcionado por eles que guiou a narrativa deste projeto. O casal abriu de forma completa as portas da fazenda e também da marca Campo Místico para que dados e experiências pudessem ser coletados para o trabalho. Eles também contaram toda a sua trajetória com o café que transformou um local que até então era para lazer em uma fazenda produtora.

Após o recolhimento de informações nas fazendas o retorno às cafeterias foi necessário para mais entrevistas. Voltei mais uma vez para a Octávio Café para conhecer e entrevistar a atual campeã de barismo Martha Grill. Ela foi a responsável por trazer a rotina dos campeonatos para a narrativa, mostrando como mesmo com o atual “boom” do café especial uma parcela de profissionais do café ainda não possuem tanta valorização, os baristas. De modo que o campeonato se torna a melhor chance de promover um salto na carreira.

Trazer a rotina do bar para o texto foi possível acompanhando a barista Morgana Borges, através de uma tarde inteira passada com ela atrás do balcão a observando servir os clientes. Por meio dela foi possível conversar com o dono da cafeteria Supernova Luíz Melo e conhecer um olhar mais comercial do mundo do café.

Mais pessoas foram entrevistadas no meio do processo que acrescentaram cada à sua maneira partes da reportagem. Mas foram essas em específico às escolhidas para serem o fio condutor da narrativa.

Como uma grande reportagem a linguagem utilizada no texto buscou se distanciar das matérias comuns publicadas diariamente nos jornais. As aspas dos personagens ganharam destaque sendo mais presentes e maiores nos parágrafos. Desta forma o leitor poderá senti-los mais presentes no texto, trazendo mais o olhar humano sobre o café e não apenas o técnico. Quem lê o texto conhece o que é café

especial através não do olhar de quem o escreveu, mas sim sobre o olhar de cada um dos personagens que vivem para o café.

O site foi desenvolvido com o objetivo principal de ser de simples navegação. O menu principal funciona como uma forma de guia, sendo posicionado na lateral da página e estando presente em todos os momentos de leitura. A paleta de cores foi retirada das fotos e se utiliza de tons neutros que remetem as cores do café. Como se trata de um texto longo a fonte utilizada é serifada e remete um pouco à leitura de textos na plataforma *Medium*.

Para quebrar o texto e dar uma imersão maior do leitor na narrativa, um dos elementos transmidiáticos utilizados é o áudio. Pequenos trechos de no máximo dois minutos estão inseridos entre alguns parágrafos, onde o próprio entrevistado conta desde a sua opinião sobre o assunto até histórias que já viveram em suas profissões. Outro elemento transmidiático utilizado são as fotos que funcionam como uma linguagem a parte. Através delas é possível conhecer desde o rosto das vozes do texto até a experiência de participar de uma visita guiada nas fazendas e todo o processo de transformação do café. Algumas galerias são distribuídas estrategicamente pelo site e outras fotos aparecem em momentos específicos do texto. Alguns vídeos curtos mostram partes das etapas da extração do café, mostrando algo ao mesmo tempo familiar e desconhecido para quem assiste. Como a maior parte do tempo o produto seria um livro, conseguir produzir a tempo um vídeo foi a maior dificuldade. Um vídeo com um dos baristas entrevistados chegou a ser feito, mas o cenário não e o formato acabaram não se tornando ideais para a peça. A escolha de montar o vídeo de dois minutos apenas focando nas mãos que colocá-lo passando ao lado de um parágrafo de texto surgiu a partir desse impasse.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final do site foi satisfatório. A reportagem conseguiu ser desenvolvida dentro da proposta inicial de dar prioridade para as falas dos personagens e a perspectiva deles sobre o que é o café especial. Montar o texto priorizando os parágrafos de fala deu um novo formato para a narrativa e trouxe uma nova experiência sobre como desenvolver uma reportagem.

O objetivo principal de mostrar ao leitor o que é o café especial foi atendido, uma vez que ao final da narrativa é possível compreender que se trata de um produto completamente diferente do conhecido tradicionalmente. E através das histórias apresentadas torna-se claro que uma vez aproveitando a oportunidade o café especial pode transformar ao menos profissionalmente a vida de alguém. Trazer essa realidade para o produto foi possível graças aos locais onde cada personagem foi entrevistado. Ao invés de deslocá-los do seu ambiente de trabalho, cada um foi entrevistado ali mesmo. Isso acarretou dificuldades principalmente para os fotos, entrevistar e ao mesmo tempo fotografar foi a principal delas.

Por meio de todas as entrevistas, visitas e pesquisas realizadas foi possível viver durante todo o período de produção uma verdadeira imersão no assunto retratado. Deste modo a absorção de conhecimento sobre o tema foi realizada bem como a observação das diversas relações humanas presentes na cadeia produtiva do café.

Após o texto as fotos são a principal forma de linguagem. Elas carregam a proposta de um aspecto mais documental, sendo colocadas principalmente após momentos de muito texto. Como foram tiradas no decorrer das entrevistas e das visitas a fazendas, foi difícil conseguir o melhor enquadramento para todas e pensar isoladamente no que seria mostrado em cada uma delas. Isso fez com que a ideia inicial de montar um fotolivro fosse descartada.

O foco então passou a ser produzir um livro reportagem, no entanto mesmo entrevistando mais pessoas produzir o texto pensando em transformá-lo em livro o fez ficar com uma leitura mais arrastada. A escolha de trocar o produto para uma narrativa digital foi tomada com base nisso. Com o novo formato foi possível usar além das fotos os áudios dos entrevistados, o que os trouxe ainda mais para dentro do texto.

Passar por todo esse processo com a peça mudou a forma como eu pensava o jornalismo. Enquanto eu tentei produzir o texto focando principalmente no meu olhar como jornalista sobre o tema, a leitura se tornava difícil e não proporcionava ao leitor a imersão desejada. O café é algo presente na vida de todos os brasileiros, por isso mesmo falando sobre um café completamente diferente, o texto precisava dar a sensação de familiaridade para quem o lesse.

Essa sensação só foi possível quando decidi realmente contar a história dos personagens e a partir delas mostrar o café. Colocar a própria voz deles trouxe a sensação de familiaridade que eu buscava. O produto desta forma contribuiu para que relembresse que o jornalismo se trata de pessoas e de suas histórias e não apenas do olhar que o jornalista sobre o assunto.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABIC (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ). **Estatísticas**.

Disponível em: <<http://abic.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ABIC. **Estatísticas ABIC**. Disponível em: <<http://abic.com.br/estatisticas/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

CECAFE. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.cecafe.com.br/#>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CONTENT, Abril Branded. **Dossiê I.A Inteligência Artificial**. Disponível em:

<<http://dossieia.super.abril.com.br/>>. Acesso em: 05 set. 2019.

GUIMARÃES, Elisa Reis. **Terceira Onda do Café: Base Conceitual e Aplicações**.

2016. 135 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/10972/1/DISSERTACAO_Terceira%20onda%20do%20caf%C3%A9%3A%20base%20conceitual%20e%20aplica%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2015. 428 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário Para Iniciantes**. [s.l.]: Edusp, 2014. 104 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas - O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. 371 p.

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. **Famecos**, Porto Alegre, v. 21, p.897-917, set. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660/12569>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada**. 2009. 13 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, [s.l.], 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p71/10418>>. Acesso em: 17 set. 2018.

MARTINS, Ana Luiza. **História do Café**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. NADDEO, André. **Nas mãos da Máfia**. 2019. Disponível em:

<<https://tab.uol.com.br/edicao/trafico-pessoas#nas-maos-da-mafia>>. Acesso em: 05 set. 2019.

- NASCIMENTO, Mirella. **Gente Branca**. 2018. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/branquitude#gente-branca>>. Acesso em: 05 set. 2019. PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Jornalismo Transmidiático ou Multimídia?** Revista Interin, Curitiba, v. 10, n. 2, p.1-10, dez. 2010.
- RHINEHART, Ric. **What is Specialty Coffee?** 2009. Disponível em: <<https://www.scaa.org/?page=RicArtp2>>. Acesso em: 05 set. 2019.
- SILVA, Cíntia Charlene da; BALTAZAR, Glória Maria de Oliveira. **A Grande Reportagem: os desafios enfrentados pelos profissionais desde a ideia da pauta até a divulgação da matéria**. 2013. 132 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- SOUZA, Cristiane Naiara Araújo de; LUÍNDIA, Luiza Elayne Azevedo. **Livro-reportagem sobre a trajetória do Movimento Artístico Sirrose**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2011. 10 p.

APÊNDICES

I - Autorização de uso de imagem

 **Martha Grill** <marthagrill@gmail.com>
Para: Aline Fatima Da Silva


11 de out às 13:21


Olá querida, desculpe a demora. Só retornei e consegui parar agora. Segue a autorização.

Abração

On 30 Oct 2019, at 13:12, Aline Fatima Da Silva <linne_fatima@rocketmail.com> wrote:

Eu Martha Barcellos Grill portador do RG 2074500139 e do CPF 83919112091 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual concedo essa autorização.

 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Simone de Paula, portador do
RG Nº 33720488-5 e CPF Nº 290900348-11
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.

Simone de Paula
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Valmor Oliveira Santos Filho, portador do
RG Nº 5.826.094 e CPF Nº 125098708-31,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 31 de 08 de 19.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Morgana Tatiana Borges, portador do
RG Nº 5.150.014-0 e CPF Nº 074.058.699-80,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 14 de 08 de 2019.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Luiz Melo, portador do
RG Nº 7085132892 e CPF Nº 00005756970,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 14 de Agosto de 2019.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Adriano C. Freddi, portador do
RG Nº 16979072-1 e CPF Nº 127933678-18,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 31 de 08 de 19.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
